



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 1.^o
BARCELOS

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00 — Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 20\$00 e 115\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam de desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 10 DE FEVEREIRO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora de Minho
VISADO PELA CENSURA

F A Z E R A N O S . . .

Completa, com este número, mais um aniversário «O BARCELENSE» o velho semanário fundado pelo vigoroso e intemerato jornalista Rogério Calás de Carvalho que, na qualidade de seu director, procurou, sempre, lealmente, defender não só os interesses de Barcelos mas também da região.



Rogério Calás de Carvalho
Fundador de «O Barcelense»

Recordamos, a cada momento, a sua persistência intransigível nas justas causas de Barcelos e, hoje dia do aniversário do seu semanário, desse semanário que tão proficientemente dirigiu e a quem tanto queria, recordá-lo constitui autentica obrigação de gratidão. É que se não poderá falar do aniversariante sem ter uma para o seu fundador que, lutando sempre por Barcelos, legou aos barcelenses aquela arma imprescindível para a melhor defesa dos sagrados interesses da cidade condal e, até, para as mais prementes causas de toda a região.

Quando, a cada momento, vemos alguns desviarem-se do caminho traçado com uma desfaçatez inaudita e arvora-

rem-se em defensores de tudo e de todas as causas perdidas e menos dignas só com a mira em benesses, chegando a rastejar como autenticos rafeiros, admiramos, cada vez mais, o semanário de Rogério Calás que, indiferente e impertubável, vai singrando o seu destino de forma altaneira como que comandado pela luminosidade que lhe transmitiu o seu fundador.

Velhinho, é certo, vai «O BARCELENSE» prosseguindo a sua acção regionalista e nacionalista, seguro do seu destino, crente da sua finalidade; porém, velhinho como está, precisamos de lhe dar um ar de renovação, de o acarinhar e dar-lhe uma forma mais rejuvenescida, mais consentânea com os seus ideais, com os alevantados ideais que tem vindo a defender, que constituem o seu «EU» e com os nossos se irmanam.

Na pessoa do seu ilustre director, Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Queirós, eu quero, nesta data, a todos os títulos feliz para os bons barcelenses, saudar todos aqueles que, na casa de «O BARCELENSE» trabalham, e fazer votos por um porvir cada vez mais desafogado, na nobre missão que representa u m a bem orientada e verídica imprensa, num mundo em que o vil metal tudo procura subverter e a calúnia, de mãos dadas com interesses mesquinhos, tudo procura dominar daquilo que de bom e puro ainda existe.

Eis, no presente aniversário de «O BARCELENSE» os nossos mais desejados e ardentes votos.

Fão, em Fevereiro de 1968

BARRA REIS

POR BARCELOS, AVANTE!

Avante, ó «Barcelense», sim, avante,
E, resolutamente, na vanguarda,
Por Barcelos, ó «Barcelense», adiante,
Alerta e firme e pronto, sempre em guarda.

Servir Barcelos é uma honra grada,
Que muito orgulha, desvanece e eleita,
Comenda excelsa que mer'cer agrada,
A única que usar o brio aceita.

Por isso ó «Barcelense», aqui me tens
A endereçar-te amigos parabéns,
E, com eles, aproveitando a hora,

Este Voto que o coração me implora:
Que a Terra sirvas devotadamente,
Mas só a Ela, — a Ela unicamente!

ANIVERSÁRIO

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

Um ano mais é já passado!

Penosa, ingrata e difícil foi a tarefa que nos confiaram. Há que manter viva, pura e intacta a determinação de quantos, nestes já longos 58 anos, tudo ofereceram em holocausto de uma Pátria que se não discute, porque se adora, e de uma Terra que teimosa e persistentemente se defende, porque se idolatra.

Mingua-nos o engenho e destituídos que somos da arte indispensável, facilmente nos apercebemos que só o muito querer de um indefectível bairrismo nos tem permitido manter à nossa volta unidos, coesos na mesma determinação, tantos dos muitos milhares de ilustres Barcelenses que, cá no País e por todas as inóspitas paragens, sentem ardente o desejo da justa promoção do cantinho que lhes foi berço, vindo em nós, neste O BARCELENSE pobre e rude, porque é sincero e é honesto, o necessário paladino dos seus anseios e aspirações.

Nesta hora jubilosamente festiva, ingratos seríamos se não procedessemos à pública exaltação do sacrifício e devotismo de todos os nossos já muitos estimados colaboradores, jovens e velhos, todos irmanados num alto ideal, ideal que tão ardorosamente defendem, ideal que é a razão de ser da gratidão que todos nós lhes devotamos!

Em dia do Aniversário

Cinquenta e oito anos de vida não podem ser fruto de simples acaso, por mais simplistas que nos queiramos fazer ao apreciar o decurso de quase seis décadas vividas por um jornal.

Vive-se quando se não pára, sempre que dentro de nós se encontra acesa a chama crepitante dum ideal, quando a alma — a eterna insatisfeita — sente o desejo ardente de mais e de melhor.

Podem não nos satisfazer, neste ou naquele aspecto, as directrizes que um jornal traçou ou mesmo a forma como pretende impor as suas ideias; podemos discordar das suas sugestões, da forma branda ou agressiva dos seus comentários — mesmo do pensamento que lhe deu o sôpro de vida; mas o futuro sempre se encarrega de dizer uma palavra decisiva no balanço apreciativo, e essa palavra, no caso presente, é de que este Jornal

nasceu para bem da Cidade e do seu vasto Concelho. De outra forma, não teria subsistido perante as dificuldades com que luta a imprensa regional.

Não vale a pena repetir que o mais antigo jornal de Barcelos deve à tenacidade dum Homem que se encontra no Além, não só a sua vida, como a sua manutenção ininterrupta, ao longo desta caminhada distante; mas falar deste Jornal sem falar do seu fundador, de Rogério Calás de Carvalho, seria o mesmo que deixar em branco o espaço ocupado por estas pobres linhas. Faltasse, ainda hoje, o exemplo da sua assiduidade, do seu bairrismo e do seu desejo sempre insatisfeito dum Barcelos sempre maior e mais belo; faltasse o exemplo da sua luta pelo que julgava ser a justiça e a compreensão, e o desânimo se apoderaria daqueles

que o norteiam — e o desaparecimento do Jornal de Rogério Calás seria um facto a registar nos dias que nasceram depois de o seu autor fechar os olhos.

Recordo-me de Rogério Calás e não esqueço alguns momentos de cavaqueira com ele mantida por diversas ocasiões. Tinha saídas de mestre.

Certo dia em que comentávamos um certo colaborador que com futilidades lhe roubava espaço ao jornal, dizia-me, sem mais rodeios: — Esse senhor julga-se uma pessoa indispensável, sem se lembrar que, afinal, neste mundo ninguém faz falta...

Em outra ocasião, confessava, ao falar de tendências políticas: — Comecei por ser monárquico; e agora, meu amigo, sinto-me velho demais para me dar ao trabalho de mudar de ideias...

Que mais será preciso dizer para demonstrar que Rogério Calás não mudava de opinião como quem muda de camisa?

O momento que agora passa é de alegria e de esperança: alegria por mais uma etapa vencida e esperança numa continuidade sem fim no percurso da caminhada cujo início se registou há cinquenta e oito anos.

O BARCELENSE está de parabéns, na pessoa do seu actual Director, pois, dirigir um jornal que como este, já tem história, é honroso cargo que distingue aquele a quem se confia tão dolorosa tarefa.

Oxalá esta possa ser sempre comemorada com júbilo, para bem de todos os leitores e simpáticos do mais antigo semanário local, dos seus proprietários, do seu Ex.^{mo} Director e sobretudo, para bem da Cidade e seu Concelho.

Algures no Vale de Neiva,
Fevereiro de 1968
JOTA MALFEITO

Mãe

A mãe limpou os olhos e apertou o filho contra o peito. A criança sorria feliz, inconsciente e feliz. A mãe olhou-a com amor, atagou-lhe os cabelos e beijou-a multi-

Coisas do Folclore

Para saudação ao novo ano d'«O BARCELENSE»

pelo Dr. José Luís Ferreira

«Em Janeiro sobe ao outeiro: Se vires terrear, põe-te a cantar, se vires verdejar, põe-te a chorar.»

(Interpretação agrícola: A geada queima as verduras, a começar pela aveia, cevada, centeio e trigo (cereias de pragana). Estas plantas deitam raízes por baixo da terra, como a hortelã menta (não pimenta), pois dá o mentol, e não mostram verde por cima. Ao rouper da Primavera, afillham: lançam muitas hastes, e cada uma dará uma espiga, pelo que a seara dará uma boa produção.

Se porém aparece uma saraivada (chuva de pedra, como se diz em Cossourado, entre Março e Abril, as hastes ficam com espigas estéreis, pois não são fecundadas.

Um ano, ainda éramos estudantes, aconteceu um fenómeno meteorológico assim, em Cossourado. Dos Montes da Padela (duvisória da bacia do Lima com a do Neiva), veio uma nuvem negra e frígida que fustigou as searas de centeio e pelos meses de Março ou Abril. As hastes ficaram sem cumprimentar os lavradores, quando passavam; ficaram apumadas, altivas. Eles só puderam colher a palha, na zona mais próxima do rio.

Para outra vez, se Deus quiser, falaremos do luar toda a noite de Natal, que citava o nosso querido Pai — o Lavrador Progressivo, como lhe chamou «O BARCELENSE».

VIDA RELIGIOSA

Domingo da Septuagésima

EVANGELHO (S. Mateus, 20, 1-16)—Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos esta parábola: O reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de manhã cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha; e, tendo feito com eles o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. Depois, tendo salido, por volta da hora terceira, viu outros que estavam na praça, ociosos, e disse-lhes: Ide também vós para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saiu outra vez, por volta da hora sexta, e fez da mesma maneira. Cerca da hora undécima, tornou a sair e achou outros que lá esperavam e disse-lhes: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos? Eles responderam: Porque ninguém nos contratou. Disse-lhes então: Ide também vós para a minha vinha. Ao anoitecer, o senhor da vinha disse ao mordomo: chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando nos primeiros. Chegando, pois, os que tinham ido cerca da hora undécima, recebeu cada um o seu dinheiro e, vindo também os primeiros, julgaram que iam receber mais; porém, também eles receberam um dinheiro cada um. Ao recebê-lo, murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes últimos trabalharam só uma hora, e tuos iguallaste connosco, que suportámos o peso do dia e do calor! Respondendo então a um deles, disse-lhe: Amigo, eu não te faço injúria; não ajustaste comigo um dinheiro? Pega no que é teu, e vai-te; que eu quero dar também a este último tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quero? São porventura maus os teus olhos, porque eu sou bom? Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos; porque são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.

COMENTÁRIO

O pai de família, de que fala o Evangelho, acima transcrito, é Deus. Os operários convocados para a sua vinha são os cristãos, de todos os tempos, integrados na sua Igreja, pela recepção do Sacramento do Baptismo. O salário estipulado (um dinheiro) é o somatório de graças, postas ao dispor de cada um, para executar, com êxito, o trabalho da salvação da sua alma. Estas graças são habituais ou actuais. A graça habitual, também chamada santificante, é aquela que é concedida à alma, no momento do Baptismo, levando-a do pecado original ou pela absolvição do confessor, no sacramento da Penitência, expurgando-a do pecado mortal.

A graça actual é a que Deus nos concede para cada caso, em particular, será: *suficiente*, se, por si só, basta para conseguir este ou

aquele bem ou afastar este ou aquele mal, temporal ou espiritual, em circunstâncias normais.

Em circunstâncias especiais, não produz o efeito desejado.

Será *eficaz* se, em quaisquer circunstâncias e com a sua ajuda, se alcança o bem que se pretende ou se afasta o mal que não queremos.

A graça habitual temo-la sempre ao nosso alcance. Basta que recebamos o Baptismo e, se depois a perdermos, pelo pecado mortal, nos confessemos, com as devidas disposições.

A graça actual suficiente também podemos contar sempre com ela.

A graça actual eficaz nem sempre Deus a concede a todos, visto estar dependente das circunstâncias particulares e estas serem criadas por nós próprios, que nos expomos às ocasiões ou não nos acautelamos suficientemente nem utilizamos os meios de Salvação oferecidos, habitualmente, por Deus.

Há, assim, uma espécie de contrato entre Deus e o homem. Deus concorre e nunca falta com as graças santificante e actual suficiente, desde que o homem satisfaça as condições estabelecidas e que se resumem todas, apenas nisto: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo, como a si mesmo, por amor de Deus.

Quanto à graça actual eficaz, não é tão certo que Deus a conceda. Se toda a graça é um dom divino a absolutamente gratuito, esta (a actual eficaz) é ainda mais gratuita.

Na parábola referida no Evangelho de S. Mateus e que meditamos neste domingo, Nosso Senhor Jesus Cristo exemplifica magistralmente esta doutrina. Tendo tratado dar a cada operário o que fosse justo, o pai de família quis dar aos últimos tanto como aos primeiros. Estes receberam maior benefício mas, nem por isso, foi feita qualquer injustiça àqueles.

APLICAÇÕES

Todos nós, cristãos, somos objecto da infinita benevolência do Senhor. Recebemos d'Ele muito mais do que merecemos. Todavia, quantas vezes nos revoltamos contra a Providência e nos queixamos por ver alguns nossos irmãos receberem mais do que nós. Dos merecimentos de cada um só Deus pode ajuizar...

De resto, não esqueçamos que, frequentemente, nós faltamos com a nossa colaboração e que, no dizer de Santo Agostinho, «quem nos criou, sem nós, não nos pode salvar, sem nós»... Façamos o que está dentro das nossas possibilidades e Deus fará o resto. Não faltemos nós que Deus não faltará...

P.º F. Brito

MÃE

to de mansinho. Como era lindo o seu menino!

Tinha os olhos azuis, risonhos e pestanudos, a boquinha carnuda e as jactas tão rosadas!

Beijou-o de novo e apertou-o ainda mais. Uma lágrima rolou lentamente, muito lentamente e foi pousar qual pèrolazinha na face da criança. Aqueles olhos, falavam de outros olhos; aquela boca, falava de outra boca. E lá estava «ele» outra vez nítido, assombrosamente nítido, no seu pensamento, minando uma dor nunca esquecida.

Quando partira... porque partira?!... Tinham sido tão felizes... ela pelo menos sempre o julgara... e de repente, sem um adeus, sem um aviso, eis que abalara atrás duma quimera. Tantas horas vividas em comum, tantos sonhos partilhados, tantas ilusões desfeitas...

E a mãe olhou as suas mãos (mãos que já não eram aquecidas) tocou o seu rosto (rosto que ninguém beijava) e chorou...

A criança ria, inconsciente e feliz... tão feliz... tão inconsciente...

A mãe pensava nas horas vividas, chorava e sonhava!...

Pedia tão pouco, bastava-lhe tão pouco para ser feliz...

O contacto de duas mãos, o calor de dois corpos, uma identificação de pensamentos... e um amor tão grande que tudo o mais era esquecido.

E a mãe amava, chorava e sonhava!...

A criança ria feliz, tão feliz!

A mãe... a mãe chorava... mas ria para o filho.

Porto, Fevereiro de 1968

NINA

MISSA DO TRIGÉSIMO DIA

As pessoas que representam a Liga Popular Monárquica em Barcelos, respeitosamente participam que se vai celebrar a Santa Missa de sufrágio, por S. A. R. A SENHORA DONA MARIA FRANCISCA DE ORLEÃES E BRAGANÇA, no próximo dia 14 pelas 9,30 horas no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Novo Administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor



Com viva satisfação, recebemos a grata notícia de que acaba de ser nomeado Administrador efectivo do Banco Pinto e Sotto Mayor o ilustre Barcelense e nosso querido Amigo, Senhor Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, «O BARCELENSE» interpretando o júbilo de todos os seus conterrâneos, cumprimenta Sua Ex.ª e deseja-lhe as maiores felicidades no alto cargo que tão dignamente foi chamado a ocupar.

CRÓNICA de MILHAZES

Fevereiro de 1968.

Depois de algumas semanas de descanso, cá estamos novamente. Tem chegado até nós cartas de pessoas desta terra, mas que se encontram no estrangeiro, dizendo que a Crónica de Milhazes é incerta. Tem razão mas não é por falta de assuntos, há sempre que dizer e que lembrar, mas tem de concordar que o Jornal não é propriedade nossa. No entanto com a ajuda de Deus vamos fazer o possível para que de futuro sejam mais frequentes. Como dizíamos a princípio, há sempre que lembrar, hoje lembramos às pessoas que regem os destinos da nossa Aldeia a lerem o Jornal O BARCELENSE N.º 2949 e, apreciam as centenas para não dizer milhares de contos que a Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos dispênde e continua a dispende, em construções e reparações de estradas, caminhos, fontes, e lavadouros pelas freguesias do nosso concelho, tantas foram as contempladas. E a nossa? Continua às escuras?

Foi-nos dada a notícia que se vai proceder à limpeza, caiação e pintura da Residência Paroquial, pois dentro de dias dará entrada nesta freguesia o novo Pároco. Que seja por muitos anos e nós que os contemos. C

Cine-Teatro Gil Vicente

Em matinée e soirée às 15,30 e às 21,30 realiza amanhã este cinema com um filme saborosíssimo e deliciosamente picante:

A ARTE DE AMAR

Amar não custa... o que custa é saber amar...

Com 4 mestres: James Carner, Dick Van Dyke, Elke Sommer e Angie Dickinson.

Em technicolor. Para Adultos. Na próxima 5.ª-feira, às 21,30, o filme de movimento, pancadaria e... malícia!

ESTE HOMEM É PERIGOSO

Com Eddie Constantine que não deixa de fazer bom uso das mãos e dos punhos, brilhantemente acompanhado por Colette Rereal, Grégoire Aslan, Jacqueline Pierreux, etc.



DESPORTIVO

- Campeonato Regional da I Divisão de Braga
- Juniores
- Juvenis

Os Barcelenses, cumpriram a sua missão deslocando-se em grande número até Ancora, no passado domingo. Porém o seu regresso não se verificou com o mesmo entusiasmo que os levou até lá. E o facto não foi apenas motivado pelo empate registado no final do encontro, mas em grande parte atribuído a duas razões:

A arbitragem e à fraca exibição do nosso conjunto, mormente na segunda metade do jogo. Da arbitragem diremos apenas que o Sr. Amadeu Martins continua com a ideia de perseguir o Gil Vicente. Deixou que o nosso adversário praticasse futebol à margem da lei e aos nossos atletas nunca dispensou a mais leve atenção relativa a algum apontamento de reclamação. Algumas vezes o fizeram os nossos jogadores, mas o Sr. Martins com gestos «teatrais» ameaçava-os de expulsão acontecendo o mesmo a Mesquita, capitão do grupo gilista. Será que agora nem o capitão pode «atrigir-se aos árbitros, Sr. Martins? Já em Monção o «teatro» foi igual... A sentença imposta ao nosso grupo já está a ser demasiada, senhores homens do apito...

A exibição do nosso grupo, tecnicamente durou vinte minutos apenas. Depois desse «curto» período, veio a costumada quebra física de alguns dos nossos jogadores. Nota bem executada tem sido a de Nogueira, que é sem dúvida um bom executante, mas não compreendemos porque o seu rendimento não se mantém ao longo dos noventa minutos.

A nossa defesa actou bem, salientando-se Silva que se cotou o melhor elemento no terreno, seguido de Cibrão. O homem do meio campo foi Ferraz cumprindo excelentemente a sua missão, arrastando a equipa para o ataque, notando-se no entanto neste sector a falta de remate e desentendimento geral. A concluir, apontamos como erro técnico, o facto de o nosso grupo recuar para a defesa na altura em que o resultado estava a nosso favor e a superioridade era pertença da nossa equipa.

Santa Maria—2

Oliveirense—0

Vitória certa do Santa Maria. Subida na tabela a confirmar aquilo que temos vindo a dizer. Gallegos firmou-se já, neste campeonato, como uma barreira difícil de transpor.

● Juniores

Vencendo o Vianense, os nossos jovens atletas conseguiram que o Gil Vicente deixasse a «lanterna vermelha». Esperamos deles mais uma vitória para conseguirem enfileirar no Nacional.

● Juvenis:

Vencendo o Esposende, os jovens gilstas ficaram já apurados para a fase final.

«Os Galos» beneficiando do empate em Ancora, falta-lhes apenas uma vitória ou novo empate para acompanharem os gilstas na prova seguinte. Estamos convencidos que esse triunfo está ao alcance dos jovens de além-cávado.

Ácê

D. Maria José da Silva Oliveira Viana de Queiroz

No dia 15, tem o seu aniversário natalício e também festeja o seu 29.º ano de casamento esta ilustre senhora, esposa do nosso Director Snr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós.

Os que Trabalham em «O BARCELENSE», felicitam Sua Ex.ª e toda a sua Ex.ª Família.

Manuel da Graça Pereira

Embora tatde, saudamos o nosso Camarada, Snr. Manuel da Graça Pereira por no dia 2, ter festejado o seu aniversário natalício.

Exemplo a Seguir

Foi por intermédio de um dos maiores jornais desportivos do país que a notícia chegou até nós: o Desportivo da Corunha, clube da vizinha Espanha, deliberou que os jovens com idade inferior a 15 anos, tenham entrada gratuita no seu campo de jogos e para um sítio reservado do mesmo. A notícia pouco ou nada tinha de sensação a não ser o verdadeiro significado que o seu conteúdo encerrava. Vimos pôr a lume este assunto por verificarmos a disparidade de posição de critérios entre o que o dito clube espanhol fez e o que os órgãos Federativos do Futebol português, fazem precisamente entre nós.

Alguém tem pugnado para que os jovens portugueses tenham entrada gratuita nos campos de jogos mas o assunto não tem merecido a verdadeira consideração a que tem direito. Analisando o problema honestamente e por um prisma racional e objetivo, chegámos à conclusão que o caso se reveste de factos particularmente graves que afectam concertemente a estabilidade do desporto.

Não é preciso aprofundar muito para chegar à conclusão de que assim é.

Todos falam da onda de Juventude que podia vir refrescar os clubes e todos põem em evidência factos concretos.

Os clubes com mais possibilidades económicas dispõem de escolas de iniciação, verdadeiras forjas, superiormente orientadas e donde saem os seus futuros campeões. Mas... os clubes com menos possibilidades de fazerem o mesmo são obrigados a procurar o s jovens. De que vale aliciar, fazer ver os benefícios do desporto, se lhes cortam todas as possibilidades de êxito, à entrada dos campos de futebol. Convém dizer que não é só na prática que o atleta pode atingir um grau de educação desportiva suficiente. É na observação directa que todos podem aprender sempre mais, descobrindo nos outros aquilo que está bem e o que estaria mal.

Ninguém duvida da pouca de cência que constitui o espectáculo dos jovens aglomerados à entrada dos campos mendigando uma entrada. Há quem se compadeça mas também há quem se julgue superior a essa ninharia. Todos sabemos que os preços dos bilhetes que nos garantem a entrada nos parques de jogos, mormente nas principais divisões não são compatíveis com o nível de vida. Salvo raras excepções, não é um jovem de doze, treze ou catorze anos que pode dispor de quantias tais que lhe possam garantir o espectáculo. Só se o mendigar ou roubar, mas então cairíamos num paradoxo: ou o desporto é uma escola de virtudes ou é um meio para a desagregação social!

Que faz então o jovem sem dinheiro? Deixar de ver o desafio? Alguns mais arrojados servem-se de processos ilícitos e chegam mesmo a ter êxito quando os vigilantes dos campos possam virar costas.

Jovens a quem agora lhes é negada a entrada são possíveis atletas do amanhã e é para os ver que o público vai aos campos e desse mesmo público sai a «massinha» para que todos (!) vivam.

Lógica Infantil? Talvez seja, mas serve para trazer ao de cima verdades que não podem ser esmagadas nem mal controladas.

TOR

Gaspar da Silva Pimenta

Felicitamos este nosso querido Amigo, pelo seu aniversário natalício, que ocorre no dia 12 do corrente.

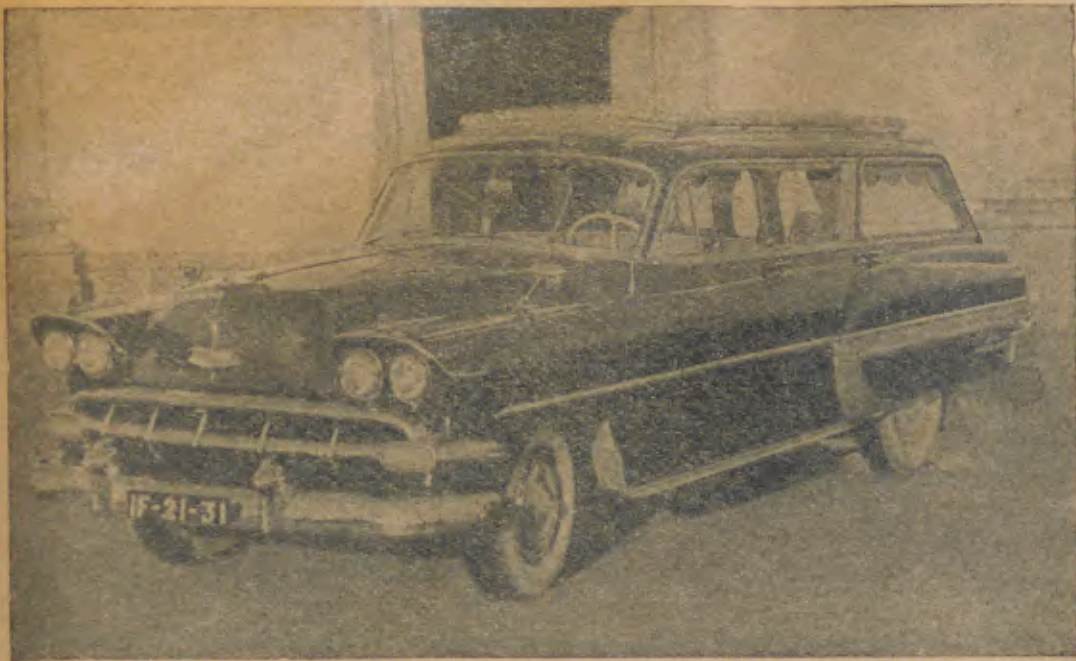
Os nossos parabéns.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1968

SILVA & FILHOS

ARMADORES DE VILAR DE FIGOS

Organização industrial e comercial com mais de 150 anos
Fábrica de Velas de Cera e Branqueação • Tribunas e Andores •
Ornatações • Funerais • Trasladações em luxuoso Auto-fúnebre



SERVIÇO DE AUTO-FÚNEBRE — GRÁTIS

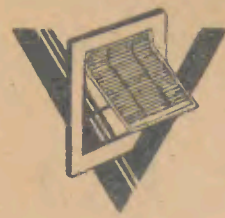
Os melhores serviços, aos mais baixos preços.

VILAR DE FIGOS — BARCELOS Tel. 85016 (a qualquer hora)

ESTORES VITÓRIA

Fábrica:

CORIM — ERMESINDE



Telefs. { 970270
970920

Fabrico especial em Estores de:

Madeira,

Metálicos,

Plásticos e

Alumínio Anodizado

DELEGAÇÃO EM LISBOA:

R. Santa Bárbara, 18-B

Telef. 43350

Carta de Angola

Ao contrário do que muita gente pensa, o exército não é apenas uma máquina de morte e destruição, portanto de guerra.

Os soldados portugueses não são somente aqueles que procuram o inimigo, combatendo-o e aniquilando-o, são sim também uns grandes e importantes impulsores da civilização e do progresso.

Nós, militares portugueses, combatemos e vencemos o inimigo, mas também viemos a este recanto de África, trazer um pouco de civilização, não só abrindo estradas, onde nem picadas havia, fazendo pontes, protegendo os que trabalham na colheita do café, protegendo os que buscam petróleo, guardando as lavras dos mais humildes, abrindo escolas onde poucos ou nenhuns sabiam ler, abrindo novas aldeias, fazendo novos hospitais, como também viemos dar uma lição de humanidade e fraternidade, dando as aldeias que construímos e os hospitais para o serviço e recolha dos tantos e tantos fugitivos que, voluntariamente, se nos apresentam e, também para os nossos prisioneiros que, depois de estarem entre nós e nos conhecerem, não mais quiseram partir para a senda da guerra, preferindo a nossa hospitalidade, a nossa amizade e a nossa boa vontade.

A nossa presença em todos os pontos desta nossa Província, não só vem assegurar a paz, como também vem trazer a tranquilidade aos fazendeiros, colonos, e aos trabalhadores de toda a espécie, que, ao sentirem-se protegidos, retornam às suas casas, antes abandonadas, e retomam o seu trabalho, contribuindo assim para um maior engrandecimento de Angola, de Portugal.

Também muitos de nós militares, ao acabarmos o nosso sagrado dever para com a Pátria, ao vermos todas as riquezas, que esta Província encerra, todas as grandes oportunidades e facilidades que nos são dadas, mais um aproveitamento de terras, que, até à data, estavam incultas, enfim contribuindo sempre para um maior engrandecimento e enriquecimento de Portugal.

Nós não viemos somente fazer guerra, viemos sim servir tudo quanto é justo, e proteger o que herdamos dos nossos antepassados, que tão grande nome deram a Portugal.

Do 1º Cabo 3645,65

Agostinho de Campos Pereira
S. P. M. 1516

Técnico de Contas Inscrito
Na D. G. C. I.

Oferece-se para orientar e tomar conta de escritas, em regime livre, em qualquer localidade do Distrito.

Carta à Redacção ao n.º 15.

Correspondência de Vilar do Monte

Assim como o ano um da era de Cristo marcou a nova era de esperança para os Cristãos, parece-nos que no sessenta e oito também irá surgir nova era para os destinos desta terra, pelo menos assim o revelou o Ex.º Sr. Presidente de Junta em reunião com os mais directos colaboradores expondo-lhes o programa das obras, com breve incipimento, para o primeiro dos seus quatro anos de mandato, entre as quais destacamos desobstrução da estrada que liga o progressivo lugar da Aldeia à estrada Nacional, levantando muros há anos caídos, fazendo cortes, terraplanagens e pavimentação e, pela nossa parte, uma palavra de louvor e admiração, pois não será preciso recorrer à expropriação para tais obras, testemunho de que não é difícil o progresso nesta terra, uma vez que tenhamos sempre, à frente dos destinos desta terra, quem sinta a responsabilidade do lugar que lhe confiaram.

Reunião a marcar em breve com as Juntas de Vila Cova e Tanel S. Leocádia, para, em conjunto estudarem um já velho projecto de uma estrada Nacional, que ligará as estradas de Balugães, Espoende, obra essa que será de extraordinário valor para o desenvolvimento das terras em causa e muitos que oportunamente traremos a público.

OBRAS PAROQUIAIS

Terminaram as obras, primeira fase, do Salão Paroquial, as quais foram possíveis graças à boa vontade de um grupo de homens desta terra devendo-se a iniciativa ao Sr. Manuel Boucinha.

SAÚDE e ASSISTÊNCIA

Mais uma vez, a partir do passado dia 5, estiveram, entre nós, as brigadas de vacinação contra a paralisia infantil. É dever dos pais ceder ao apelo do dito Ministério pois, caso contrário, poderemos ser nós os responsáveis pela incapacidade física de alguns nossos filhos que amanhã venham a ser atingidos.

EMIGRANTES

Embora a maioria tenha começado já a ausentar-se, a fim de retomar os seus trabalhos, acaba de chegar a esta o S. Arménio Lima e sua Esposa estes definitivamente vindos de terras de S. Cruz pois, embora, há anos, a viver no país irmão, nunca se esqueceram da sua terra natal.

NOTÍCIAS MILITARES

Em breve, mais dois jovens vão iniciar a sua preparação em Braga para depois seguirem para o ultramar renderem a colegas que lá lutam em defesa de uma causa justa e em honra do sangue lusitano

CHUVA

Chegou a desejada chuva e o povo anda contente. C.

V. F. S. Pedro

PARA FRANÇA

Encontra-se em França o Sr. Fernando Miranda Araújo, com sua esposa e filhos.

«O BARCELENSE» estima que a vida lhe corra de maravilhas.

SERVIÇO MILITAR

Para cumprir a vida militar, encontram-se em Braga, os nossos amigos, Manuel Dantas Barbosa e Aires Ferreira, mas, este, em Vila Real.

CHUVA

Os lavradores andam contentes visto que a desejada chuva chegou e vem beneficiar a agricultura.

«Quem espera, desespera» ... Mas DEUS é Grande.

O BARCELENSE

Felicitemos todos os que trabalham neste Jornal e daqui, auguramos mil e umas felicidades ao velho semanário, que no dia 12 completa 58.º anos.

Para a frente, porque parar, é morrer.

I. B.

Venda de Terrenos

Em Manhente, lugar de Magrou, junto à Estrada, vendem-se lotes de terrenos para construção.

Falar com o Sr. Manuel Gomes Carpinteiro, em Galegos Santa Maria, lugar da Aldeia.

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 82447

BARCELOS

Significativa Festa

na

CASA dos RAPAZES

A incansável e digna Direcção da Casa dos Rapazes de Barcelos, levou a efeito a sua costumada festa, durante a qual distribuiu pelos seus educandos agasalhos e guloseimas.

Dentro da maior simplicidade, quase mesmo em família e na presença do rev. David Novais, director da «Cruzada do Bem», que aqui se deslocou expressamente; do rev. Alfredo Martins da Rocha, prior de Barcelos; do capelão da prestante instituição, rev. Francisco Ribeiro, de muitos benfeitores e das famílias dos educandos. O dinâmico Comandante sr. António José de Sousa Costa, que, à frente da direcção da Casa dos Rapazes, vem desenvolvendo obra notável, proferiu algumas palavras explicativas do acto que se ia seguir, entretanto que agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de Informação, aos quais solicitou a continuação da sua indispensável ajuda, frisando mesmo que da sua colaboração muito tem beneficiado o desenvolvimento assistencial e apelou, ainda, para que por intermédio dos jornais fosse divulgado, ao contrário do que se disse, que

a banda de música não foi extinta, antes continua a dar o seu contributo para abrilhantar as festas para que é contratado. O facto do mesmo conjunto musical não ter aparecido ultimamente em público deve-se ao facto de não ter fardamento e a direcção da Casa dos Rapazes, estar a envidar esforços no sentido de adquirir novos fardamentos, esperando que já nas próximas Festas das Cruzes a banda se apresente com novos fardamentos, pelo que apelava para as consciências bem formadas de todos os barcelenses e das entidades oficiais para não descurarem o seu precioso auxílio, sem o qual aquele veemente desejo não poderá concretizar-se.

Falou, a seguir, o rev.º David Novais, que saudou a direcção da presente instituição de assistência e felicitou todos os seus benfeitores, na pessoa da benemérita ali presente, sr.ª D. Joaquina Vieira.

A todos os educandos foram distribuídos depois, agasalhos e víveres, terminando assim, em beleza e num ambiente de verdadeira humildade cristã, esta interessante festa.

MOEDAS DE OURO E PRATA

Antigas e Modernas. Compram-se.

Produtos Congelados «Gel-Mar»

Centro de Distribuição de BARCELOS

A cargo da «CASA DO CAFÉ»

Fornecimento de peixe e outros produtos alimentares congelados ao Comércio
Retailista Concessão de facilidades na aquisição de móveis conservadores

Peça informações



CERAMICA
MAGROU

A Modeladora de Louças de Barcelos

EXPORTADORES

Galegos Santa Maria — Telefone 84017 BARCELOS

No Banco Pinto & Sotto Mayor os depósitos atingiram cerca de 11,5 milhões de contos

O Relatório do Conselho de Administração começa por focar alguns dos mais significativos aspectos da conjuntura nacional e internacional, e faz referência, entre outros assuntos, à grande expansão do Banco no último decénio e particularmente nos anos mais próximos.

Friza-se especialmente que o ano findo não foi propício ao desenvolvimento da economia nacional, ainda que os dados relativos ao 2.º semestre de 1967 sejam incompletos. Fenómeno idêntico se regista, dum modo geral, nos demais países. Dentre estes, refere-se a deterioração progressiva da situação económico-financeira da Inglaterra, culminada, no final do ano, com a desvalorização da libra, que Portugal não acompanhou, facto que encontra perfeita justificação na solidez indiscutível do escudo, muito embora sejam de esperar eventuais dificuldades à nossa exportação para o Reino Unido, que medidas apropriadas e oportunas certamente minimizarão.

Sobre o mercado financeiro nacional, em 1967, afirma-se naquele documento que, depois de alguns anos de estagnação e à custa de medidas mais conformes com as realidades, quanto ao rendimento de títulos de renda fixa (aumento de taxas de juro e concessão de isenções fiscais), foi possível o lançamento no país de várias emissões de obrigações — em que o Banco interveio com volumosas tomadas firmes — que trouxeram certa animação àquele mercado. Parece, assim, poder presumir-se que se está a deixar de recorrer aos mercados estrangeiros para colocação de emissões, a taxas de rendimento muito favoráveis, que, embora provocassem, neste caso particular, uma saída de capitais nacionais, com imediato retorno ao país, podiam conduzir a generalização de investimentos fora do Espaço Português, com as mais nefastas consequências.

Todavia, a emissão de obrigações — diz-se no Relatório do Conselho de Administração — não é meio suficiente de satisfazer as solicitações que instantaneamente são feitas ao mercado financeiro, porquanto só Empresas de grande dimensão e cujo papel é tradicionalmente aceite pelo público, é que podem utilizar aquele recurso. E acrescenta: «Parece portanto imprescindível permitir à banca comercial drenar as suas disponi-

bilidades para aquele mercado, mediante providências adequadas e, quanto a nós, urgentes, que tornem possível, com boa técnica, a prática de operações de crédito a médio prazo».

Acerca da sua actividade em 1967, refere o Relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor que naquele ano a concessão de crédito atingiu os 22,4 milhões de contos, o que, em comparação com o ano precedente, representa um aumento de 3,4 milhões.

Tal resultou principalmente da notável expansão dos Depósitos movimentados pelo Banco, que cresceram 2,3 milhões de contos, em relação ao ano anterior, atingindo a volumosa cifra de quase 11,5 milhões de contos. Entretanto, também os Fundos Próprios do Banco (Capital e Reservas) se elevam de 600.000 contos, em que se situavam após o exercício de 1966, para 700.000 contos, se for aprovada a proposta do Conselho de Administração para a aplicação dos Resultados do exercício.

Estas verbas, bem como outras que constam do documento objecto desta análise — designadamente os saldos em caixa e nos Bancos Emissores da Metrópole, do Ultramar, noutras Instituições de Crédito e Promissórias de Fomento Nacional que totalizam mais de 2,7 milhões de contos, a Carteira Comercial e créditos em conta corrente, que totalizam cerca de 8,3 milhões de contos e o total do Balanço, que já ultrapassa os 29 milhões de contos — dão uma ideia concreta da dimensão que o Banco já atingiu.

Conclusão semelhante se tira aliás da apreciação dos gráficos e dos índices de desenvolvimento, que ilustram o Relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor, e que mostram, a título exemplificativo, que de 1960 a 1967 os Fundos Próprios aumentaram cerca de 6 vezes, os Depósitos mais de 6 vezes e os totais do Balanço mais de 9 vezes, numa harmonia de crescimento reveladora da forma criteriosa como é conduzida a Administração do Banco, facto que o Conselho Fiscal, no seu parecer, não deixa de salientar.

Quanto aos resultados, e depois de deduzidas as amortizações e provisões consideradas convenientes, num total de 96.000 contos, os lucros líquidos atingiram mais de 63 milhares de contos, isto é mais

7 000 contos que no exercício anterior.

Para aquele Resultado é proposta a seguinte aplicação:

- Para Fundos de Reserva 50.000 contos
- Para Dividendo, incluindo o já distribuído por conta 12.500 contos

ficando o saldo restante em Conta Nova.

Apesar desta política de consolidação, pela transformação da maior parte dos lucros em reservas, e de que resulta o aumento sucessivo do Capital Próprio (Capital e Reservas) não tem o desenvolvimento do Banco sido acompanhado, na Metrópole, por uma expansão geográfica correlativa.

A este propósito, refere o Relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor a sua confiança de que seja, em breve, estabelecido um critério para a concessão de Agências que tenha em conta não só a capacidade financeira legal (Capital e Reservas) mas também a posse de atributos essenciais como sejam os meios que permitirão às novas Agências realizar operações de crédito, satisfazendo assim um dos fins para que foram criadas.

Em Moçambique e Angola já tem sido possível o desenvolvimento da actividade do Banco, em concordância com a política superiormente definida da integração do Espaço Português, através da transferência para aquelas Províncias de meios vultosos que contribuem para o desenvolvimento das respectivas actividades económicas e pela política de expansão que se traduz actualmente na existência de 12 Dependências em Moçambique e 3 em Angola, estando já autorizados, para esta última, mais nove Dependências.

Finalmente, uma referência especial é feita ao Decreto-Lei n.º 47.912, esperando o Banco Pinto & Sotto Mayor que sejam atingidos os seus objectivos de disciplinar os regimes das taxas, quer dos depósitos, quer das operações de crédito. A terminar, e a concluir, diz-se: «Cremos perfeitamente normal e até salutar a concordância adequada no nosso como, de resto em todos os sectores de actividade. Coisa bem diversa, porém, é a não observância da lei e o desrespeito por princípios básicos de ética que a todos compete observar e defender».

GRÊMIO DO COMÉRCIO

Organismo Corporativo



Ao Serviço dos

Agremiados e da Nação

TELEPHONE 82235

Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias com início em 24 de Janeiro de 1968 para médicos da especialidade de Estomatologia do Posto Clínico n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Zona Norte—Rua Alvares Cabral, 328—Porto ou na Sede—Avenida Manuel da Maia, 58—2.º—Esq.º—Lisboa, até às 18 horas do dia 12 de Fevereiro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Norte, Sede e Posto referido.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1968

A DIRECÇÃO

Adega Cooperativa DE FAVAIOS

Os melhores vinhos da Região Depositários em Barcelos

“CASA DO CAFÉ”

Rua D. António Barroso, 61 Telef. 82392

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

FARMÁCIA LAMELA
Rua D. António Barroso

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA Rua Miguel Miranda

Chamadas nocturnas.

Feira das

Necessidades

A feira semanal que se realiza nas Necessidades, todas as terças-feiras, foi aumentada para feira de gado: Bovino, ovino, suíno, caprino e cavalari.

Com início no dia 20 de Fevereiro de 1968.

VENDA DE TERRENOS

No lugar do Souto, freguesia de Arcozelo, vendem-se 8 lotes para construção, com água, luz e saneamento.

Informa o Sr. Amândio Correia.

CRIADA

Para casal estrangeiro. Para todo o serviço. Bom ordenado. Falar. Largo do Jardim 33—3.º Parcelos

VENDE-SE

Uma Quinta de bom rendimento em vinho, cereais e frutas, com casas de senhorio e caseiro, a pouca distância de Barcelos. Óptima situação e acessos, com carreiras diárias entre Póvoa de Varzim e Braga.

Bom terreno de lavradio, terreno de mato e pinheiros e, um alambique de grande rendimento.

A casa de senhorio tem aquecimento central.

Informa, por favor, em Barcelos, o Advogado, Dr. Ascensão Correia, Rua Faria Barbosa, 12—Telef. 82375.

PARTEIRA E ENFERMEIRA

LAURINDA VIEIRA

PARTOS, TRATAMENTOS

E INJECCÕES

Campo 28 de Maio, 38—Telf. 82485

A S. Judas Tadeu

Agradece graça recebida

A. C. e S.

GOOLO!® Antracol

NOVA EMBALAGEM

MAIOR PRECISÃO NA DOSAGEM MAIOR COMODIDADE NA UTILIZAÇÃO. SEM AUMENTO DE PREÇO.

Além da sua alta eficácia no combate ao mildio, da insuperada persistência da sua acção fungicida e da sua característica coloração azul para boa marcação das plantas curadas, ANTRACOL oferece agora mais uma importante vantagem: a sua nova embalagem funcional de 250 gramas* estudada para conceder ao Lavrador mais facilidade, mais economia e mais comodidade.

* As novas embalagens apresentam-se em caixas de 60 unidades ao mesmo preço dos antigos sacos de 15 quilos.

ANTRACOL É UM PRODUTO BAYER

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

ARTEPE, L. DA — Rua dos Chãos, 117—Braga

Antes de usar leia o rótulo.

FESTAS DE ANOS

Neste mês

- Dia 6
Abílio Duarte Ferreira Pedras.
- Dia 10
José Fernandes Rei
- Dia 11
Joaquim Sellés Pais de Vilas-Boas, José Manuel Bandeira da Silva, Menina Maria João Beleza Ferraz de Azevedo e Menina Maria da Glória Pinto de Azevedo Magalhães.
- Dia 12
António Carlos Ferreira Queirós dos Santos.
- Dia 13
D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães, D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e Mário Carreira de Freitas Guimarães.
- Dia 14
Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós, Eng.º Mário Pinto Ferreira de Azevedo, Carlos Alberto do Rego Fernandes e Menina Maria Filomena Correia Viana Lopes.

Augusto Dias Pimenta (Vieira)

FELICITAÇÕES

É nosso dever felicitar o sempre Amigo, Sr. Augusto Dias Pimenta (Vieira), mesmo sem a respectiva gravura, como era nosso desejo, mas só por motivos de maldade, inveja, alguém não nos emprestou a referida gravura, do sempre competentíssimo Encarregado Chefe da Secção de Composição da Companhia Editora do Minho.

É que o leal Camarada, foi sempre Amigo de «O BARCELENSE» e de todos os que nele Trabalham, (nas horas boas e nas horas más) motivo porque nós, também nos associamos à sua rija festa de aniversário, que ocorre no dia 14 do corrente.

Ao velho Amigo e a todos os seus familiares, os nossos parabéns, muito sinceros.

Rogério Calás de Oliveira Carvalho

No dia 13, tem a sua festa natalícia o Sr. Rogério Calás de Oliveira Carvalho, competente Gráfico, Compositor-impresor radicado há anos, na Póvoa de Varzim e Neto, do Fundador de O BARCELENSE Sr. Rogério Calás. As nossas sinceras felicitações a todos os seus.

Galegos Santa Maria,

6-2-1968

PRESENTE

Sabendo eu que faz 58 anos no dia 12 de Fevereiro em que foi fundado «O BARCELENSE» pelo meu velho e extinto Amigo Sr. Rogério Calás de Carvalho, não podia, ser que a minha consciencia não gritasse, de escrever qualquer coisa o melhor que eu sei a felicitar esta data festiva e relembrar o seu fundador.

Aqui estou, simples correspondente a compartilhar nesta Alegria de «O BARCELENSE».

Anos esticados, já se foram outros que melhor do que eu nas mesmas páginas escreveram algo sobre o aniversário do «O BARCELENSE».

Parabéns ao «O BARCELENSE» e dizendo parabéns ao O BARCELENSE escrevo a dizer parabéns a quem lutou para que não acabasse ou não deixasse ir «O BARCELENSE» para mãos estranhas.

Parabéns aos filhos primogénitos de Rogério Calás que com sacrificio lutaram para vencer.

São assim, aqueles que são. Fizeste o mesmo que fez o filho do Alcaides Mor do Castelo de Faria. Conhecemos a história que tanto enobrece por este feito a nossa Terra—Barcelos.

António Samento da Silva Alves

BARBEARIA

Por motivo de doença do seu proprietário, passa-se em Barcelos. Informa esta Redacção.

CHORENTE, 5

Obras da Nova Igreja

Estão quase concluídas as obras dos muros de suporte e atêrros do adro. Também as instalações sanitárias estão prontos de pedreiro e cimenteiro. Faltam os trabalhos de pichileiro, trolha e carpinteiro que brevemente vão principiar. Na torre, estão a atingir o seu termo os serviços complementares da instalação do relógio, vendo-se já as molduras dos mostradores e devendo colocar-se, estes dias, os vidros respectivos, três respeitáveis círculos transparentes de um metro e quatro centímetros de diâmetro e seis milímetros de espessura.

Dentro de dias, vão iniciar-se os trabalhos do arranjo da frente do adro, face à estrada, e que darão, certamente, um aspecto mais grandioso ao ambiente.

CORTEJO DE OFERENDAS

Continuamos a publicação dos donativos arrecadados, por ocasião do Cortejo de Oferendas, realizado no dia 3 de Dezembro do ano findo. Cabe dizer, mais uma vez, que as verbas referidas nem todas foram integralmente em dinheiro mas muitas delas, em géneros cujo valor foi calculado pelos próprios ofertantes.

- D. Maria de Oliveira Campinho — Chorenate 20¢
- António Oliveira Fernandes « 50¢
- Manuel de Oliveira Campinho 500\$
- Domingos Quinta e Costa « 500\$
- João Lobarinhas « 100\$
- D. Francisca Adelaide da Silva Lobatinhas « 100\$
- António Almeida da Costa Carneiro « 300\$
- José Alves da Costa « 100\$
- Joaquim da Silva Ferreira « 160\$
- António Campinho de Lemos 100\$
- António Rodrigues Lemos « 200\$
- Miguel da Silva Guimarães « 100\$
- José Ferreira da Silva Loureiro Chorenate 200\$
- D. Matinha da Silva Amorim 500\$
- Firminio de Amorim Novais « 50\$
- António da Costa Ferreira « 20\$
- José Figueiredo Miranda « 1.000\$
- D. Maria Ferreira da Costa « 50\$
- Adolfo de Sá « 20\$
- Daniel Gomes Ferreira « 500\$
- Domingos da Costa Ferreira « 50\$
- António de Sousa Vale « 40\$
- Miguel Pereira da Silva 40\$
- Henrique Faria de Sá « 100\$
- Manuel Ferreira Campos « 100\$
- Zeferino de Faria » 50\$
- José Maria Macedo da Costa Carneiro « 20\$
- D. Maria da Conceição da Silva Ferreira « 20\$
- David da Silva Campos « 500\$
- Anónimo « 60\$
- Anónimo « 70\$
- Teotónio Ribeiro da Silva Gueiral 20\$
- Carmo Ferreira Senta Chorenate 1.000\$
- José Faria Alves « 50\$
- Amaro da Silva e Sousa « 85\$
- D. Maria Felismina da Costa e Sousa « 1.000\$
- Laurentino Lopes Moreira « 400\$
- Avelino Oliveira e Silva « 50\$
- Júlio da Silva Ferreira « 1.000\$
- Manuel da Silva Coelho « 50\$
- José Lemos da Fonseca « 500\$
- Manuel de Oliveira Fonseca « 250\$
- D. Maria Gomes Rosa de Jesus « 35\$
- D. Laurinda de Faria Fonseca « 100\$
- Bernardido Gomes da Fonseca 15\$
- Joaquim Gomes de Faria « 50\$
- José Ferreira da Silva (Azevedo) « 80\$
- Manuel Pereira da Silva (Azevedo) « 100\$
- António Fernandes « 115\$
- António da Silva Fonseca (Quintão) Chorenate « 100\$
- Aires de Sá Ferreira da Silva Chavão 100\$
- Amadeu Nunes Novais Minhotães « 100\$
- Manuel Pereira da Silva Quinta Chorenate « 20\$
- David Dias de Oliveira « 100\$
- Manuel de Oliveira Campinho 50\$
- José de Oliveira Miranda « 70\$
- D. Alzira de Oliveira Campinho « 20\$
- D. Clementina Gomes Ferreira Balazar 50\$
- D. Teresa Gomes Ferreira Pedra-Furada 30\$
- Ramo do lugar de Vila Chorenate 35\$
- Manuel Pereira Soares Chavão 200\$
- Domingos da Silva Teixeira « 20\$
- Total desta lista 11.415\$
- Soma desta com as listas anteriores 31.795\$

AGRADECIMENTO

Não podendo agradecer pessoalmente a esse tão elevado número de pessoas amigas que tanto se interessaram pela minha doença, recorro a este meio, apresentando as minhas sinceras homenagens e eterna gratidão.

Barcelos, 3 de Fevereiro de 1968

Manuel Henriques Moreira

Médico-Veterinário

CAFÉ ESPECIAL

A PASTELARIA ARANTES serve à chavena e vende a peso um lote dos melhores cafés do mundo. Se aprecia cafés experimente-o. Vende a 48\$00 o kilo. E' leve, saboroso e aromático.

Máquinas de Lavar Roupa

«CALOR», 1.700\$00

À venda no estabelecimento de ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz Telef. 82708

Clínica Cirúrgica DOS IRMÃOS DE S. JOÃO DE DEUS

ANEXA À CASA DE SAÚDE - Tel. 82211 BARCELOS

DESTINADA A ATENDER PESSOAS DE AMBOS OS SEXOS CONSULTAS:

- ESTOMATOLOGIA (Boca e Dentes).....4.ª às 15 horas
- OFTALMOLOGIA (Doenças de Olhos).....5.ª às 9 «
- CIRURGIA GERAL — Consultas5.ª às 15 «
- Operações: dias a combinar
- OTORRINO (Ouvidos, Nariz e Garganta) Sáb. às 15 «
- RAIOS X (Radiografias e Radioscopias) sem dia fixo

ÓPTIMOS QUARTOS E BOAS ENFERMIARIAS À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS MÉDICOS E AO SERVIÇO DE TODO O PÚBLICO



«A CARIOLA BAR»

Especialidade em carne à Carioca Almoços e Jantares Dormidas Os melhores vinhos da região Largo D. António Barroso — 21 BARCELOS

CURSO DE TRACTORISTAS

NO Grémio da Lavoura de Barcelos

Vai este Grémio de colaboração com a firma



MOTOP MOTORES OLEOS PESADOS S. A. B. L., LISBOA

Com Filial na TROFA Representantes dos Tractores DEUTZ Fazer um curso de Tractoristas nesta cidade, com início provável no dia 19 do mês de Fevereiro.

Os interessados devem fazer a sua inscrição até ao dia 15 de Fevereiro no Grémio da Lavoura de Barcelos, onde lhes serão dados os elementos necessários para isso.

Agente em Barcelos:

MANUEL PINHEIRO MIRANDA—Telefone 88012

Notável Reunião de Ovinicultores Portugueses e Espanhóis

Bem pode dizer-se que os criadores de ovinos de Portugal e de Espanha têm encontro marcado para Santarém no dia 2 de Junho próximo.

De facto, nesse dia, que é o da inauguração da V Feira Nacional de Agricultura, será por igual o da abertura da surpreendente exposição em que figurarão milhares de exemplares de ovinos de todo o país e o da inauguração solene da III Semana Ibérica Lanar.

Muitos ovinicultores portugueses estarão por certo presente, já que da vizinha Espanha se sabe que virão em número na verdade bastante elevado. Sabe-se que mais de mil interessados se deslocarão a Santarém onde viverão o ambiente sempre aliciante do Concurso, com seus trabalhos de classificação e apresentação dos campeões, controversias, negócios, distribuição de prémios, etc., durante os dois primeiros dias da Feira.

A circunstância de Sua Excelência o Presidente da República se dignar presidir à cerimónia da inauguração dessa manifestação de âmbito ibérico, vem conceder à III Semana Lanar um nível de prestígio que originou compreensível regosijo entre os ovinicultores tanto nacionais como espanhóis.

Por outro lado, no I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos, que interessará os criadores de Norte e Sul de Portugal, está prevista a participação de vinte e sete raças da espécie Ovina e sete Caprina. Da espécie Ovina poderão concorrer as raças: Merino Precoce Português, Merino Alemão, Merino Branco, Merino Preto, Campaniço, Galego Mirandês Branco, Galego Mirandês Preto, Galego Bragançano, Churro Algarvio, Serra da Estrela — Variedade branca com registo, Serra da Estrela — Variedade preta com registo, Serra da Estrela — variedade branca sem registo, Serra da Estrela — variedade preta sem registo, Saloio, Mondegueira, Marialveira, Churro do campo, Badano, Merino da Beira Baixa, Merino das Areias, Iie de Trance, Bexrichon, Southdown, Suffolk, Texel, Frisia do Leste, Caracal.

Nos caprinos participarão as raças: Charnequeira, Rajana, Algarvia, Serrana, Granadina, Marciana, Soanen.

(Continua no próximo número)

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41 Telefones Consultório 82325 Residência 82609

D I V U L G A N D O

Pelo país fora

- Foi assaltada uma ourivesaria do Porto, donde os larápios roubaram relógios de ouro e jóias, avaliadas em 1.750 contos.
- Entrou nos estaleiros da Lisnave, para beneficiações, o petroleiro «Esso Mercia», de 178 mil toneladas, construído em Bremen.
- Em Lisboa, um automobilista improvisado pediu a ajuda dum polícia, para arrumar o carro, e só a manobra mal executada e reveladora de inexperiência veio permitir que descobrisse tratar-se dum veículo retirado abusivamente do seu lugar de estacionamento, para uma sessão de treino de condução.
- Uma rede de tráfico ilegal de cambiais foi descoberta em Moçambique, com um desvio de 30 mil contos para a Metrópole.
- Os aviões da TAP voaram o equivalente a 1.230 voltas à Terra, num total de 17 milhões de quilómetros.
- Foi verdadeiramente apoteótica a recepção feita, na portuguesa Guiné, ao Senhor Presidente da República, que tem sido alvo das maiores manifestações de simpatia e respeito.
- Portugal figura como cabeça do 1.º grupo, na fase preparatória para o Campeonato do Mundo de Futebol, a disputar no México, em 1970, tendo como adversários a Suíça, a Roménia e a Grécia.
- Causou mais de 500 contos de prejuízos um violento incêndio, em Coimbra, na sede da «Unitas» — Cooperativa dos Estudantes.
- Foram entregues a pequenos e médios industriais, prejudicados pelas inundações de Novembro, subsídios e empréstimos no montante de 8.600 contos.

Leia que aprende:

A imprensa regional e a sua força!

175.668.330 exemplares anuais
3.378.230 exemplares semanais

Tem-se geralmente em pouca conta a força que a chamada pequena Imprensa representa, através das muitas dezenas de periódicos que se publicam por esse país fora e em que a Imprensa Regional ocupa lugar de indiscutível relevância.

Estes números que naturalmente impressionam pela sua grandeza, são tão reais, como real é a importância do papel que a Imprensa Regional desempenha na defesa de interesses locais e que, no conjunto, constituem a defesa do próprio património social, político e económico da Nação.

Por outro lado, o poder de penetração que a Imprensa Regional exerce, torna-a um dos mais preciosos meios de propaganda daqueles bens e pode constituir também, quando devidamente aproveitada e estimulada, um dos mais objectivos veículos de que a publicidade comercial pode dispor.

Parece pois que chegou a hora de se conceder à Imprensa Regional e Periódica a atenção que ela bem merece e de fazer compreender às grandes empresas, empenhadas em desenvolver, à escala nacional, as suas campanhas de publicidade, que tem ao seu dispor um meio económico e francamente rentável de colocar os seus produtos em todos os mercados, mormente nos da província onde o poder de compra é uma realidade quase sempre esquecida.

— Custo de vida

O índice de preços no consumidor, nas duas principais cidades do País (na base de 100, relativamente ao ano de 1950), foi, em Setembro do ano findo, o seguinte:

Lisboa, 141,2 (2,4 de subida, em média, por ano).

Porto, 137,2 (2,1 (3) de subida em média, por ano.

— Letras protestadas

No segundo semestre do ano de 1967, o total de letras protestadas no continente e ilhas adjacentes somou 38.716 efeitos, no valor de 403.231.

— Emigração

Portugal ofereceu emprego, na província de Angola, a cerca de 200.000 brasileiros do Estado do Espírito Santo que perderam os seus empregos por serem reduzidos os cafezais, devido ao programa de diversificação de culturas, aplicado pelo Governo do Brasil. — O número de emigrantes portugueses entrados na República de África do Sul durante o primeiro trimestre de 1967, foi de 1651.

— As nossas exportações

De Janeiro a Julho, inclusivé, as exportações portuguesas dos produtos abaixo designados foram as seguintes (em milhares de contos).

- Medicamentos 63,7;
- Antibióticos (Substância) 5,7;
- Antibióticos (medicamentos) 19,5;
- Ferro em obra 71,8;
- Pneus 62,7;
- Madeiras diversas 240,2;
- Vidro em chapa 15,2;
- Batatas 12,2;
- Cobertores de algodão 46,5;
- Esteios para minas 5,5;
- Adubos (nitrato de amónio) 2,4;
- Adubos (nitrato de cálcio) 2,4;
- Queijos 22,7;
- Máquinas diversas 219,9.

— Queijos

487 toneladas; valor 19.218 contos.

O destino foi: Províncias Ultramarinas 413,5 t., na importância de 16.802 contos; Brasil 2 t., no total de 90 contos. As restantes 71,5 toneladas foram para a Alemanha, Holanda, Dinamarca, Suíça, Espanha, Grécia, E. U. América, Canadá, Arábia Saudita, Bairein, Territórios Britânicos da América e União Ad. Equatorial.

— Madeiras

71.306 toneladas, no total de 156.170 contos.

Foi nosso maior comprador a Inglaterra com 28.000 t. no valor de 63.140 contos. As nossas províncias ultramarinas importaram da metrópole madeiras preparadas

na importância de 1.049 contos (431,5 toneladas.)

Quanto aos esteios para minas a exportação foi de 4.719 toneladas, no valor de 4.085 contos.

— Pez

30.032 t., no valor de 153.733 contos.

— Aguarraz

3.868 t., com o preço de 16.444 contos.

— Azeite

4.954 toneladas, estimadas em 105.762.000\$00.

Para o nosso Ultramar seguiram 3770 t. no valor de 79.133 contos. O restante foi vendido ao Brasil (762 t. no total de 16.763 contos) e a mais 20 países entre os quais o Congo Ex-Belga que nos comprou 700 kg. por 16.000\$00. Destaca-se porém a Venezuela, que nos adquiriu 240 toneladas, por 5.587 contos.

— Portugal exporta nitratos para a Ásia

Durante o ano de 1967, a produção de nitratos no nosso País foi de 13 073 toneladas (expresso em Nitrolusal a 20,5%), o que constituiu um êxito dos Nitratos de Portugal.

A exportação desse produto, na base de idênticas características técnicas, totalizou no ano passado 10.591 toneladas, sendo os principais.

— Angola fornece lã à Metrópole

No período de Janeiro a Julho do ano passado, Angola exportou para a Metrópole 11 toneladas de lã suja, no valor de 84.000\$00.

Contudo, de outros países, Portugal importou naquele período 2.772,2 t. dessa mercadoria, cujo valor em divisas, foi de 100.101 contos.

— Importação de maquinaria agrícola

Com vista à mecanização da nossa lavoura foram importadas no primeiro semestre do ano findo máquinas, aparelhos e instrumentos agrícolas com o peso total de 2.214 toneladas tendo custado 69.514 contos. Coube à Itália o maior contingente (16 893 contos), seguida pela Inglaterra (16.561 contos) Alemanha (10.565 contos), Espanha (6.881 contos) e França 5.567 contos). O restante veio-nos de mais 12 países.

— Obrigações das entidades patronais perante as Caixas de Previdência

- 1 — Entrega de folhas de ordenados e salários
- 2 — Entrega de boletins de identificação
- 3 — Pagamento de contribuições
 - 1 — A folha de ordenados e salários, na qual devem constar todos os empregados que trabalharam durante o mês a que a mesma se refere deve ser entregue dentro do prazo estipulado na estatuto da Caixa (até 10, ou até 20 do mês seguinte àquele a que respeita a folha.
 - 2 — Por cada trabalhador admitido, a entidade patronal é obrigada a remeter à Caixa um boletim de identificação, até ao fim do mês seguinte ao da admissão do empregado, salvo se este provar que está já inscrito na respectiva Caixa de Previdência. Neste caso, deve o respectivo número de beneficiário ser inscrito na folha de ordenados e salários a enviar à Caixa.

O boletim deve ser preenchido pelo beneficiário ou a seu rogo, mas se o beneficiário não fornecer os necessários elementos, a entidade patronal deve preenchê-lo com os elementos de identificação de que dispor e remetê-lo à Caixa dentro do prazo estipulado, a fim de evitar uma situação de infracção sujeita a multa.

3 — O pagamento das contribuições faz-se por intermédio de guias de modelo próprio dentro dos prazos estipulados para a entrega das folhas de férias. Findo este prazo, há lugar à aplicação de multas e ao pagamento de juros de mora.

Todos os impressos necessários a estas rotinas (folhas de ordenados e salários, boletins de identificação e guias de depósito) são fornecidos pelas respectivas Caixas.

ENSAIOS DE IMAGENS

PARABÉNS, SENHOR DIRECTOR!

Mais um ano começa para a luta
Que tanto prazer dá, de vez em quando,
«O BARCELENSE», versos misturando
Com prosa fértil que o leitor desfruta!

Ideias suas, quantas são permuta
Que palpitante lema vai bordando,
Não só para manter igual comando,
Mas também ilustrar quem as disputa...

Deus Vos conserve, Senhor Director,
À frente deste excelso condutor
De ideias altas em Cristã Doutrina!

E que seu trilho mudado não seja
Para melhor distinguir a peleja
De quem, com Deus, seus actos determina!

Barcelos, 5-1-1968

OSCAR DESCARO

MISSA POR ALMA dos COLABORADORES DE «O BARCELENSE»

Como de costume, a Redacção de «O Barcelense» manda celebrar na segunda-feira, pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma missa sufragando a alma de todos os nossos saudosos Colaboradores.

A Santa Missa é celebrada pelo distinto Jornalista e nosso prestigioso Colaborador, Senhor Padre Alberto da Rocha Martins.

Por esse mundo além

- Num desastre ferroviário, no Brasil, um comboio de passageiros chocou com outro de mercadorias, fazendo 40 mortos e 60 feridos.
- Paulo VI recebeu, em audiência privada, o prof. Christian Barnard, que declarou aos jornalistas ter ficado «muito agradavelmente impressionado» acrescentando: «Que pessoa encantadora e humilde é o Santo Padre!».
- A cidade do Rio de Janeiro conta presentemente com 13 jornais diários, com uma circulação que vai dos 5 mil aos 200 mil exemplares.
- Morreu o célebre pintor japonês Fonjita, que, em 1959, se convertera ao catolicismo, escolhendo, no baptismo o nome de Leonardo.
- Perderam-se todas as esperanças de encontrar vivos os 52 tripulantes do submarino francês «Minerve», desaparecido há dias.
- O nome de S. João de Deus vai ser dado a uma cidade em construção perto de Sevilha, na qual serão reunidos todos os institutos espanhóis de assistência às crianças fisicamente diminuídas ou psicologicamente anormais.
- É de aproximadamente 48 milhões o número de vítimas da vitória vermelha, nos 50 anos de comunismo russo.
- Cerca de 15 milhões de turistas visitaram a Espanha, em 1967.
- Segundo o Presidente Johnson, a tentativa comunista de levantamento geral no Vietname do Sul falhou.
- Foi tomada pelas forças militares da Nigéria Federal, após sete horas de combate, a antiga capital de Biafra.
- Em Haia, agentes motociclistas perseguiram durante duas horas, por excesso de velocidade, uma motorista que desacatava toda a luz vermelha e que, ao ser presa, declarou ser a Baronesa Regine, tendo de confessar, quando obrigada a despir-se, para ser revista, que na realidade, era um médico de Amsterdão, apreciador de boas partidas, não obstante os seus 68 anos.
- Perdeu a razão uma senhora libanesa, assustada com uma cobra enroscada entre os lençóis da sua cama, a qual não passava dum brinquedo de borchacha, que um seu cunhado lá colocara por brincadeira.